



Ana Faria

Obras de Misericórdia: Dar Bom Conselho

Qual de nós não sentiu já a angústia de uma dúvida, a insegurança perante uma encruzilhada da vida, a indecisão sobre um caminho a tomar, e a necessidade de um **Bom Conselho**? Dar "**Bom Conselho**" é uma obra de misericórdia que todos somos chamados a realizar, quer no nosso meio familiar, quer no nosso trabalho, ou junto dos nossos vizinhos e amigos, e é uma responsabilidade acrescida para aqueles de nós que fomos chamados a ser Catequistas. Mas aonde vamos buscar a certeza de que o nosso Conselho é realmente **BOM**? o que é um **Bom Conselho**?

A vivência da nossa Fé cristã leva-nos certamente a procurar no Senhor, a "**rocha segura**" sobre a qual edificamos a nossa vida, e é na oração, na leitura e meditação da Palavra, nos Sacramentos e na prática da Caridade, que vamos beber a força do Espírito Santo, "**Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho (...)**", que nos enche com os seus dons, entre os quais está o do **(Bom)-Conselho**. Ancorados em Cristo e cheios da luz do Espírito Santo, que recebemos desde logo no Baptismo, e que no Crisma confirma "**a plenitude da Graça recebida no Baptismo**", com a abundância dos seus dons Ele nos enriquece e nos obriga a "**difundir e a defender a fé por palavras e obras, como verdadeiras testemunhas de Cristo**" (CIC 1285). É, portanto, a sua luz que nos permite ir distinguindo o certo do errado, para podermos dar o **Bom Conselho** que o Senhor nos inspirará, àqueles que dele necessitam. Nós, Catequistas temos como missão especial dar a conhecer Cristo, só Ele o Mestre, que dá realmente o **Bom Conselho**. Mas pela nossa proximidade com os nossos catequizandos, sejam eles de que idade forem, temos uma responsabilidade acrescida no que diz respeito a dar-lhes o **Bom Conselho**. Na nossa acção diária, surgem muitas vezes ocasiões em que é importante dar **Bom Conselho** aos que nos estão confiados, e por vezes também fazer o enquadramento no seio da sua família. O **Bom Conselho** faz parte intrínseca da evangelização porque deve revelar em si a **Fonte de Luz**, transformando-se assim "**(...) ao mesmo tempo, testemunho e anúncio, palavra e sacramento, doutrina e compromisso**" (DGC 39). De facto, a Catequese "**à luz da mesma Revelação, interpreta os sinais dos tempos e a vida presente dos homens e mulheres, uma vez que neles se realiza o desígnio de Deus para a salvação do mundo**" (DGC 39).

Diz-nos o Papa Francisco: "**O ensinamento mais profundo que somos chamados a transmitir e a certeza mais segura para sair da dúvida é o amor de Deus com o qual fomos amados** (cfr 1 Jo, 4, 10). **Um amor grande, gratuito e dado para sempre. Deus nunca volta atrás com o seu amor! Vai sempre adiante e espera; doa para sempre o seu amor, do qual devemos sentir forte a responsabilidade, para sermos testemunhas oferecendo misericórdia aos nossos irmãos.**" (Catequese, 2016.11.23)